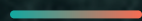




ECOSSISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO · CICLO 2026

Playbook **Estratégico**

do ecossistema de **Cáceres**



Pacto Estadual pela Inovação de Mato Grosso · SECITECI-MT

Sumário

PLAYBOOK ESTRATÉGICO · CÁCERES · 2026



1	Introdução — Mato Grosso, inovação e desenvolvimento	3
2	A Metodologia ELI como base do Playbook	3
3	Diagnóstico Oficial ELI 2025	4
4	Escuta Ativa GOV.UP / Cidade Inovadora	6
5	OKRs Estratégicos do Ecossistema	7
6	Resultado da Oficina Territorial	12
7	Plano de Ação do Projeto Priorizado — 5W2H	13
8	Plano 30 / 60 / 90	14
9	Condições de Sucesso	15

COMO LER ESTE PLAYBOOK

Do diagnóstico à execução: cada capítulo conecta a leitura de dados do **ELI 2025**, a **escuta ativa**, os **OKRs estratégicos** e as decisões da **Oficina Territorial** em um plano de ação concreto para 2026.

Mato Grosso, inovação e desenvolvimento territorial



Mato Grosso vive uma etapa decisiva de sua trajetória. O Estado consolidou-se como uma das principais forças econômicas do Brasil, com protagonismo no agronegócio, na produção de alimentos e na competitividade de suas cadeias — não apenas uma potência produtiva, mas uma das maiores fronteiras brasileiras de crescimento e reorganização territorial.

O novo ciclo, porém, exige mais do que crescimento econômico. O desafio dos próximos anos é transformar crescimento em desenvolvimento sustentável, diversificado, tecnológico, inclusivo e conectado à economia do futuro: ampliar produtividade, gerar novos negócios, formar talentos, atrair investimentos, incorporar tecnologia e preparar os territórios para competir em um ambiente global orientado por conhecimento, sustentabilidade e inovação.

A VIRADA DE CHAVE

A inovação deixa de ser uma pauta periférica. Ela passa a ser uma estratégia de desenvolvimento territorial.

É nesse movimento que os **Ecosistemas Locais de Inovação (ELIs)** ganham importância estratégica. Eles são a base territorial da inovação — traduzem a estratégia estadual para a realidade concreta das cidades, empresas, instituições de ensino, jovens, empreendedores e lideranças. Cada ecossistema tem vocação, maturidade e desafios próprios; por isso, cada cidade precisa de uma estratégia própria, conectada a uma visão estadual integrada.

O **Pacto Estadual pela Inovação de Mato Grosso** formaliza esse compromisso. A **SECITECI-MT** articula a política estadual de ciência, tecnologia e inovação; o **Sebrae-MT** atua como impulsionador metodológico e mobilizador dos ELIs, apoiando os municípios na construção de ambientes favoráveis à inovação e ao empreendedorismo.

Este Playbook foi construído para apoiar o ecossistema de Cáceres a organizar sua estratégia para 2026 — consolidando diagnóstico, escuta ativa, objetivos, decisões da oficina e plano de ação. Não é um relatório estático: é um instrumento de gestão para transformar **diagnóstico em direção, direção em plano e plano em execução**.

2

A Metodologia **ELI** como base do Playbook



A Metodologia ELI é a base usada pelo Sebrae para estruturar, diagnosticar e fortalecer ecossistemas de inovação. Sua premissa: a inovação territorial não acontece de forma espontânea — depende da conexão intencional entre pessoas, instituições, empresas, universidades, governo e sociedade civil em torno de uma agenda comum.

Um ecossistema é formado por atores, recursos, ambientes, políticas, programas, instituições de conhecimento, capital e governança. Esses elementos precisam estar conectados para que ideias virem projetos, projetos virem soluções e soluções gerem impacto econômico, social e territorial. Como cada território tem trajetória própria, a ELI

não propõe um modelo único: oferece uma **estrutura comum de leitura**, permitindo analisar cada ecossistema a partir da sua realidade.

No Pacto Estadual de MT, a ELI organiza a passagem do diagnóstico à execução: compreender o estágio atual, identificar lacunas, reconhecer ativos e orientar um plano compatível com o nível de maturidade local. A leitura das vertentes funciona como um **mapa de prioridades** — baixa maturidade indica gargalo a enfrentar; alta maturidade revela ativo a mobilizar.

AS SEIS VERTENTES DO DIAGNÓSTICO

• Ambientes de Inovação

• Programas e Ações

• ICTI

• Políticas Públicas

• Capital

• Governança

QUATRO CAMADAS INTEGRADAS NESTE PLAYBOOK

01

**Diagnóstico Oficial
ELI 2025**

02

Escuta Ativa GOV.UP

03

OKRs Estratégicos

04

Oficina Territorial

3

Diagnóstico Oficial **ELI 2025**



Cáceres ocupa uma posição estratégica no Sudoeste Mato-grossense. Às margens do Rio Paraguai e próximo à fronteira com a Bolívia, o município tem trajetória ligada à defesa territorial, à integração regional, ao comércio, aos serviços, à agropecuária e ao turismo. Como polo regional conectado à BR-070, reúne vocação para logística, economia de fronteira, educação, serviços e desenvolvimento produtivo.



Cáceres — Rio Paraguai, economia de fronteira e vocação para serviços, turismo e talentos

13,2_{/30}

NOTA ELI · 2025

Em Estruturação

8,8_{/30}

NOTA ELI · 2024

Inicial

+4,4

VARIAÇÃO 24 → 25

Salto expressivo · evolução consistente

O diagnóstico classifica Cáceres no estágio **Em Estruturação**. O salto de 8,8 para 13,2 revela evolução institucional consistente — mais atores mobilizados, ICTIs fortalecidas e ampliação de programas e ações. A base econômica é sólida e diversificada: **PIB de R\$ 2,265 bilhões**, 152% acima de 2010, puxado por serviços, seguido de setor público, agropecuária e indústria.

O ecossistema avançou de forma relevante em ICTI, Programas e Ações e Governança, mas ainda carrega dois **gargalos críticos**: Políticas Públicas e Capital, ambos com 0,5 no radar oficial. Já há energia, instituições, programas e mobilização; falta criar instrumentos públicos, legislação, fomento, mecanismos de capital e continuidade institucional.

Ano	Nota ELI	Estágio
2024	8,8 / 30	Inicial
2025	13,2 / 30	Em Estruturação

PONTUAÇÃO POR VERTENTE – 2025 (ESCALA 0–5)

Ambientes de Inovação1.4

Cresceu em relação ao ciclo anterior — pré-incubadora, incubadora inicial, espaço maker e Centro de Inovação RISC. Faltam aceleradora, parque tecnológico, coworking consolidado e uma trilha mais robusta.

Programas e Ações4.0

Uma das maiores forças: programas, eventos, hackathons, Startup Day e iniciativas do Sebrae-MT. O desafio é integrá-los em uma trilha contínua e institucionalizada.

ICTI4.3

Maior força oficial do ecossistema. UNEMAT, IFMT, SENAI, SENAC e demais formam base robusta de talentos, pesquisa aplicada e potencial de incubação.

Políticas Públicas0.5

Gargalo crítica. Falta marco legal de inovação aprovado e operacional, órgão público, fundo, conselho, editais e instrumentos de execução.

Capital0.5

Outro gargalo crítica. O radar não identifica capital local estruturado, investidor-anjo, venture capital ou fomento efetivo no ecossistema.

Governança3.0

Avançou pela adesão ao Pacto Estadual. O desafio é formalizar rotinas, comunicação, responsabilidades, indicadores e continuidade.

SÍNTESE ESTRATÉGICA — SETE PRIORIDADES PARA 2026

- 1

Criar, aprovar e institucionalizar a Lei Municipal de Inovação.
- 2

Estruturar instrumentos públicos de apoio: conselho, programas, fundo, editais e ponto focal público.
- 3

Transformar a força de ICTI em trilha jovem, formação empreendedora, incubação e projetos aplicados.
- 4

Institucionalizar o Centro Jovem de Empreendedorismo e Inovação como projeto estruturante.
- 5

Fortalecer ambientes, pré-incubação, incubação, Centro de Inovação RISC, IPESS e startups iniciantes.
- 6

Criar mecanismos iniciais de capital, fomento, patrocínio e apoio a projetos.
- 7

Ampliar comunicação, identidade, engajamento e visibilidade pública do ecossistema.



A escuta ativa revelou um ecossistema em ascensão. Cáceres iniciou uma jornada estratégica de inovação — diagnóstico de maturidade, oficinas presenciais, presença no ELI Summit e articulação para missão técnica. Há forte energia de mobilização; o desafio é convertê-la em institucionalidade.

O ecossistema já reúne eventos, hackathons, ações com jovens, incubadoras, universidades, Centro de Inovação, programas e atores engajados. Precisa avançar na **Lei Municipal de Inovação**, em canais oficiais, na institucionalização da governança e em espaços e instrumentos para atender startups iniciantes e jovens empreendedores. Na base acadêmica — UNEMAT, IFMT, SENAI, SENAC — está a maior força percebida.

PERCEPÇÃO POR DIMENSÃO (ESCALA 0-5)

Ambiente regulatório

2.0

A Lei Municipal de Inovação foi identificada como prioridade, em articulação com Prefeitura, Câmara e apoio técnico. A base regulatória ainda precisa ser formalizada e aprovada.

Visão de futuro e governança

3.0

As hélices estão mobilizadas e há engajamento dos atores; a governança precisa formalizar coordenação, canais, ritos, responsabilidades e agenda de execução.

Hélice pública e orçamento

2.0

O poder público aparece como ator relevante, mas precisa transformar apoio em lei, orçamento, espaço físico, programas e instrumentos práticos para startups e jovens.

Hélice privada e inovação

2.5

Há engajamento de atores e empreendedores, mas a participação empresarial precisa ampliar — patrocínio, desafios, mentorias e apoio aos ciclos formativos.

ICTI, talentos e pesquisa aplicada

4.0

Maior força percebida. UNEMAT, IFMT, SENAI, SENAC e incubadoras vinculadas oferecem base para talentos, empreendedorismo e inovação aplicada.

Startups, ambientes e capital

3.0

Há hackathons, Startup Day, incubadoras públicas e privadas, aceleração e Centro de Inovação. O gargalo está no capital, na continuidade e na trilha permanente.

Cultura, eventos e engajamento

3.0

Mobilização e eventos relevantes, além de planos de Instagram oficial, mascote e divulgação. A cultura precisa ganhar recorrência, identidade e escala.

1

Criar e aprovar a Lei Municipal de Inovação.

2

Formalizar a governança e os canais oficiais do ecossistema.

3

Estruturar o Centro Jovem como trilha institucionalizada de formação.

4

Mobilizar parceiros estratégicos para os três ciclos formativos.

5

Fortalecer incubadoras, espaços físicos e atendimento a startups iniciantes.

6

Ampliar capital, fomento, editais, patrocínio e conexão com programas de apoio.

7

Criar identidade, comunicação e calendário permanente do ecossistema.

O FOCO DO CICLO

A maior dor não é falta de energia. É transformar o engajamento recente em estrutura institucional e continuidade.

5

OKRs Estratégicos do Ecossistema



Desenhados a partir da leitura combinada do Diagnóstico Oficial EI 2025, da escuta ativa e da Oficina Territorial. Os sete OKRs conectam lei de inovação, governança, juventude, ICTIs, incubação, capital, comunicação e formação empreendedora — organizando as frentes de avanço de Cáceres em 2026.

1

Estruturar a Lei Municipal de Inovação
Marco legal e instrumentos públicos de apoio.

2

Formalizar governança, canais e identidade
Coordenação, comunicação oficial e ritos.

3

Institucionalizar o Centro Jovem
Trilha formativa como projeto prioritário.

4

Conectar ICTIs e talentos à trilha jovem
UNEMAT, IFMT, SENAI, SENAC e incubadoras.

5

Fortalecer ambientes, incubação e startups
Trilha empreendedora e espaços de apoio.

6

Estruturar capital, fomento e patrocínio
Carteira de projetos captáveis do ecossistema.

7

Ampliar comunicação, cultura e mobilização
Calendário, identidade e narrativa pública.

1

OKR 1 · MARCO LEGAL · INSTRUMENTOS PÚBLICOS

Estruturar a Lei Municipal de Inovação e os instrumentos públicos**OBJETIVO**

Criar a base legal e institucional necessária para sustentar a evolução do ecossistema de Cáceres, conectando Lei Municipal de Inovação, órgão público, orçamento, programas, espaço físico e mecanismos de fomento.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 1.1** Elaborar ou revisar a minuta da Lei Municipal de Inovação.
- KR 1.2** Realizar reuniões técnicas com Prefeitura, jurídico, Câmara, Sebrae-MT, ICTIs e governança.
- KR 1.3** Mapear instrumentos da política municipal: conselho, fundo, editais, incentivos, compras públicas inovadoras, espaço físico e apoio a startups.
- KR 1.4** Encaminhar a minuta da Lei Municipal de Inovação para validação institucional.
- KR 1.5** Estruturar proposta de órgão, ponto focal ou instância pública de inovação.
- KR 1.6** Mapear orçamento, rubrica ou fonte de recurso para apoiar o ecossistema.

ATIVIDADES-CHAVE

- Levantar referências de leis municipais
- Reunir Prefeitura, Câmara e jurídico
- Mapear demandas de ICTIs, jovens e startups
- Definir instrumentos prioritários
- Construir a minuta
- Validar com atores do ecossistema
- Propor fluxo de implantação
- Discutir orçamento e fomento

INDICADORES

- Minuta elaborada
- Reuniões técnicas realizadas
- Instrumentos mapeados
- Minuta encaminhada
- Órgão/ponto focal proposto
- Fonte de orçamento mapeada

2

OKR 2 · GOVERNANÇA & IDENTIDADE

Formalizar governança, canais oficiais e identidade do ecossistema**OBJETIVO**

Consolidar a governança de Cáceres com coordenação clara, canais oficiais, identidade pública, ritos de acompanhamento e comunicação permanente.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 2.1** Definir composição da governança com representantes da quádrupla hélice.
- KR 2.2** Criar canal oficial de comunicação (Instagram, grupo, página ou comunidade digital).
- KR 2.3** Realizar concurso ou ação pública para mascote, identidade visual ou marca.
- KR 2.4** Realizar reuniões de governança ao longo de 2026.
- KR 2.5** Criar calendário anual de ações, eventos e ciclos formativos.
- KR 2.6** Implantar rotina trimestral de acompanhamento dos OKRs e projetos.

ATIVIDADES-CHAVE

- Definir coordenação executiva
- Mapear representantes das hélices
- Criar canais digitais
- Organizar concurso de mascote/identidade
- Criar calendário anual
- Registrar atas e decisões
- Comunicar resultados
- Acompanhar OKRs trimestralmente

INDICADORES

- Composição definida
- Canal oficial criado
- Identidade/mascote definida
- Reuniões de governança
- Calendário anual criado
- Rotina trimestral ativa

OBJETIVO

Estruturar o Centro Jovem de Empreendedorismo e Inovação como projeto prioritário do ecossistema, criando oportunidades para jovens por meio da inovação, do empreendedorismo e do desenvolvimento territorial.

RESULTADOS-CHAVE

KR 3.1 Definir modelo institucional, pedagógico e operacional do Centro Jovem.

KR 3.2 Formalizar parceiros estratégicos para a execução da trilha formativa.

KR 3.3 Estruturar três ciclos formativos para jovens ao longo de 2026.

KR 3.4 Capacitar 120 jovens em empreendedorismo, inovação e desenvolvimento territorial.

KR 3.5 Garantir que cada ciclo gere projetos, soluções ou propostas conectadas aos desafios de Cáceres.

KR 3.6 Institucionalizar a trilha como programa recorrente do ecossistema.

ATIVIDADES-CHAVE

Definir coordenação do Centro Jovem

Construir a matriz formativa

Mapear escolas, universidades e jovens

Mobilizar mentores

Definir critérios de seleção

Organizar os três ciclos

Acompanhar frequência e evolução

Realizar apresentação final dos projetos

INDICADORES

Modelo institucional definido

Parceiros formalizados

Ciclos estruturados

120 jovens capacitados

Projetos por ciclo

Trilha institucionalizada

4

OKR 4 · ICTI & TALENTOS

Conectar ICTIs, incubadoras e formação de talentos à trilha jovem

OBJETIVO

Transformar a força de UNEMAT, IFMT, SENAI, SENAC e incubadoras em motor de formação de talentos, empreendedorismo jovem, pesquisa aplicada e criação de novos projetos.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 4.1** Mapear cursos, professores, laboratórios, incubadoras, projetos e competências das ICTIs.
- KR 4.2** Integrar as instituições de ensino à execução do Centro Jovem.
- KR 4.3** Conectar incubadoras públicas e privadas à trilha formativa.
- KR 4.4** Realizar ações de conexão entre jovens, professores, empreendedores, startups e empresas.
- KR 4.5** Criar portfólio de projetos jovens e acadêmicos ligados à inovação territorial.
- KR 4.6** Usar as ICTIs como base de mentoria, formação e apoio aos ciclos do Centro Jovem.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear ativos das ICTIs
- Envolver incubadoras universitárias e privadas
- Articular professores e mentores
- Conectar projetos aos desafios do território
- Apresentar cases de inovação
- Organizar mostra de projetos
- Criar banco de talentos e projetos

INDICADORES

- Ativos das ICTIs mapeados
- Instituições integradas
- Incubadoras conectadas
- Ações de conexão realizadas
- Portfólio de projetos
- Mentorias realizadas

5

OKR 5 · AMBIENTES · INCUBAÇÃO

Fortalecer ambientes, incubação e apoio a startups iniciantes

OBJETIVO

Organizar uma trilha de ambientes e suporte a startups iniciantes, conectando pré-incubação, incubação, hackathons, Startup Day, Centro de Inovação, IPESS, espaço físico público e programas de apoio.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 5.1** Mapear incubadoras, pré-incubadoras, espaços maker, Centro de Inovação, programas e startups existentes.
- KR 5.2** Identificar espaço físico público ou parceiro para atendimento inicial a startups e jovens.
- KR 5.3** Estruturar trilha empreendedora: ideação, validação, incubação, mentorias, editais, mercado e capital.
- KR 5.4** Realizar ação de inovação conectada ao Centro Jovem (hackathon, ideathon, Startup Day ou desafio).
- KR 5.5** Apoiar startups, ideias ou projetos inovadores ao longo do ciclo.
- KR 5.6** Conectar projetos a editais, Sebrae-MT, empresas, incubadoras ou programas de fomento.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear ambientes existentes
- Identificar espaço físico possível
- Envolver incubadoras públicas e privadas
- Criar a trilha empreendedora
- Mobilizar mentores
- Preparar projetos para editais
- Realizar evento de conexão
- Acompanhar a evolução das startups

INDICADORES

- Ambientes mapeados
- Espaço físico identificado
- Trilha empreendedora estruturada
- Ação de inovação realizada
- Startups apoiadas
- Projetos em editais

OBJETIVO

Criar mecanismos iniciais de acesso a capital, fomento e patrocínio para sustentar o Centro Jovem, os ciclos formativos, as startups, os eventos e os projetos estratégicos do ecossistema.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 6.1** Mapear fontes de recurso: Prefeitura, Sebrae-MT, editais estaduais e federais, empresas, instituições financeiras e patrocinadores.
- KR 6.2** Estruturar carteira inicial de projetos captáveis do ecossistema.
- KR 6.3** Criar modelo de patrocínio para o Centro Jovem e eventos do ecossistema.
- KR 6.4** Realizar reuniões com potenciais patrocinadores, empresas ou instituições de fomento.
- KR 6.5** Submeter projetos a editais, chamadas, programas ou potenciais financiadores.
- KR 6.6** Avaliar a inclusão de fundo municipal ou mecanismo de fomento na Lei Municipal de Inovação.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear fontes de recurso
- Estruturar carteira de projetos
- Estimar orçamento dos ciclos
- Criar proposta de patrocínio
- Aproximar empresas e instituições financeiras
- Preparar projetos para submissão
- Conectar capital à trilha jovem e startups

INDICADORES

- Fontes mapeadas
- Carteira estruturada
- Modelo de patrocínio
- Reuniões com financiadores
- Projetos submetidos
- Fundo avaliado

OBJETIVO

Fortalecer a cultura de inovação em Cáceres por meio de comunicação oficial, calendário permanente, eventos, identidade pública e mobilização de jovens, empresas, ICTIs e sociedade civil.

RESULTADOS-CHAVE

KR 7.1 Criar calendário anual integrado de eventos, ciclos formativos e ações do ecossistema.

KR 7.2 Publicar conteúdos sobre jovens, startups, ICTIs, eventos, programas, incubadoras e resultados.

KR 7.3 Realizar eventos ou encontros de mobilização ao longo de 2026.

KR 7.4 Mobilizar participantes nas ações do ecossistema ao longo do ciclo.

KR 7.5 Criar relatório anual simples de resultados do ecossistema.

KR 7.6 Usar o Centro Jovem como vitrine pública da nova fase de inovação em Cáceres.

ATIVIDADES-CHAVE

Criar plano de comunicação

Divulgar o calendário

Registrar fotos, vídeos e depoimentos

Comunicar cases de jovens e startups

Divulgar resultados do Centro Jovem

Aproximar a imprensa local

Integrar eventos existentes

Publicar relatório de resultados

INDICADORES

Calendário integrado

Conteúdos publicados

Eventos de mobilização

Participantes mobilizados

Relatório anual

Centro Jovem como vitrine

6

Resultado da Oficina Territorial



A Oficina Territorial consolidou as decisões estratégicas do ecossistema de Cáceres para o ciclo 2026: eixo, compromisso, missão, projeto priorizado, meta, indicadores e primeiros passos de execução.

EIXO TEMÁTICO

Capacitação & Talentos

COMPROMISSO DO ECOSSISTEMA

Criar oportunidades para os jovens através da inovação, conectando juventude, empreendedorismo e desenvolvimento territorial.

MISSÃO

Conectar juventude, empreendedorismo e desenvolvimento territorial em ciclos formativos estruturados.

Projeto priorizado

Centro Jovem de Empreendedorismo e Inovação

Quatro metas de 12 meses: capacitar 120 jovens em empreendedorismo, inovação e desenvolvimento territorial · realizar três ciclos formativos estruturados · mobilizar e formalizar parceiros estratégicos · institucionalizar a trilha jovem de inovação.

Três indicadores de 12 meses

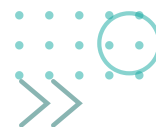
Jovens capacitados

Ciclos realizados

Parceiros mobilizados · trilha institucionalizada

7

Plano de Ação · 5W2H



Projeto priorizado: **Centro Jovem de Empreendedorismo e Inovação** — trilha formativa para jovens de Cáceres.

What O que será feito?

Estruturar e executar o **Centro Jovem de Empreendedorismo e Inovação** — trilha formativa voltada a jovens de Cáceres, com foco em empreendedorismo, inovação e desenvolvimento territorial. Meta: capacitar 120 jovens em três ciclos formativos, conectando juventude, ICTIs, empresas, poder público, startups, incubadoras e desafios reais. O Centro deve ser a porta de entrada de novos talentos no ecossistema.

Why Por que será feito?

Cáceres tem uma das maiores forças em ICTI entre os ecossistemas avaliados (UNEMAT, IFMT, SENAI, SENAC e incubadoras), mas o diagnóstico aponta fragilidades em políticas públicas, capital e ambientes. O Centro Jovem organiza a energia existente em uma trilha concreta, mensurável e institucionalizada para a juventude.

Who Quem fará?

Liderança da governança local do ecossistema, com apoio do Sebrae-MT e participação de Prefeitura, UNEMAT, IFMT, SENAI, SENAC, incubadoras, Centro de Inovação RISC, IPSS, empresas, mentores, escolas, jovens, startups e sociedade civil.

Where Onde será feito?

Em Cáceres, usando espaços de instituições parceiras e, se possível, um espaço público ou ambiente de inovação para atender jovens e startups iniciantes. As atividades ocorrem em universidades, escolas, ambientes de inovação, instituições do Sistema S e incubadoras.

When Quando será feito?

Ao longo de 2026. **30 dias:** institucionalizar a trilha. **60 dias:** formalizar os parceiros. **90 dias:** iniciar a primeira turma. **12 meses:** 120 jovens capacitados, três ciclos realizados e trilha institucionalizada.

How Como será feito?

Trilha em três ciclos combinando formação, prática e conexão com desafios reais: sensibilização, formação em problemas reais de Cáceres, oficinas de ideação, mentorias, desenvolvimento de projetos em grupo, conexão com incubadoras e fomento, apresentação final e encaminhamento a editais ou incubação. Programa contínuo, não curso pontual.

How Much Quanto custará?

Itens: coordenação pedagógica, facilitadores e mentores, materiais, comunicação, alimentação, espaços e infraestrutura, transporte, bolsas ou prêmios, registro audiovisual, evento final, plataforma de acompanhamento e relatório. Fontes: Prefeitura, Sebrae-MT, UNEMAT, IFMT, SENAI, SENAC, empresas, instituições financeiras, editais estaduais e federais, fundo municipal de inovação (se estruturado) e contrapartidas.

Orçamento estimado: validar com a governança local e parceiros

8

Plano 30 / 60 / 90



Sequência de execução do Centro Jovem, da institucionalização da trilha ao início da primeira turma com os jovens da rede pública e das instituições parceiras de Cáceres.

30 dias

Institucionalizar a trilha formativa

AÇÕES

- Definir coordenação do Centro Jovem
- Validar o modelo pedagógico da trilha
- Definir o público-alvo
- Construir a matriz de conteúdos
- Mapear instituições parceiras
- Definir critérios de seleção dos jovens
- Estimar orçamento
- Definir indicadores de acompanhamento
- Alinhar o projeto com a governança do ecossistema

ENTREGAS

- Coordenação definida
- Matriz pedagógica estruturada
- Público-alvo validado
- Indicadores definidos
- Lista preliminar de parceiros
- Plano inicial da trilha aprovado

60 dias

Formalizar parceiros estratégicos

AÇÕES

- Formalizar parceria com instituições de ensino
- Mobilizar empresas, mentores e apoiadores
- Definir espaços de realização
- Construir calendário dos três ciclos
- Criar comunicação oficial do programa
- Abrir inscrições ou pré-inscrições
- Estruturar acompanhamento dos jovens
- Buscar patrocinadores e fontes de recurso

ENTREGAS

- Parceiros formalizados
- Calendário dos ciclos definido
- Espaços confirmados
- Mentores mobilizados
- Comunicação lançada
- Inscrições abertas
- Fontes de recurso em negociação

90 dias

Iniciar a primeira turma

AÇÕES

- Selecionar os jovens participantes
- Realizar a aula inaugural
- Iniciar o primeiro ciclo formativo
- Apresentar desafios reais do território
- Formar grupos de trabalho
- Conectar mentores aos grupos
- Registrar presença e avaliação
- Comunicar o início ao ecossistema

ENTREGAS

- Primeira turma iniciada
- Jovens selecionados
- Grupos formados
- Desafios definidos
- Mentorias iniciadas
- Indicadores coletados
- Primeiros resultados publicados



O Centro Jovem como projeto estruturante do ecossistema — não apenas uma ação formativa isolada.

CONDIÇÕES DE SUCESSO



Institucionalização da trilha



Parceiros formalizados



Liderança clara da governança local



Participação do Sebrae-MT



Envolvimento da Prefeitura



Conexão com UNEMAT, IFMT, SENAI e SENAC



Incubadoras públicas e privadas



Centro de Inovação RISC e IPESS



Engajamento de empresas e mentores



Criação ou avanço da Lei Municipal de Inovação



Canais oficiais de comunicação



Captação de recursos e patrocínios



Acompanhamento dos jovens



Geração de projetos concretos



Continuidade após os três ciclos

Se bem executado, o Centro Jovem pode consolidar Cáceres como referência regional em formação de jovens inovadores, conectando sua base acadêmica, sua posição estratégica de fronteira, seu potencial turístico, sua economia de serviços e sua nova agenda de inovação.